

Acesse o novo site:

[www.senar.com.br](http://www.senar.com.br)



SANTA CATARINA  
Serviço Nacional de  
Aprendizagem Rural

# AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 47 | JUNHO DE 2017



FEDERAÇÃO DA  
AGRICULTURA E  
PECUÁRIA DO ESTADO  
DE SANTA CATARINA



SERVIÇO  
NACIONAL DE  
APRENDIZAGEM  
RURAL/SC

Mala Direta  
Básica

9912331217/2013 -DR/SC  
SENAR AR / SC



"Fechamento autorizado,  
Pode ser aberto pela ECT"



## DESTAQUE NACIONAL: SENAR/SC É PIONEIRO NO PROGRAMA ATeG EM MARICULTURA

Páginas 08 a 11

### DIA NO CAMPO

Alunos do Curso Técnico em Agronegócio visitam propriedades catarinenses  
Páginas 04 e 05

### SINDICATO DESTAQUE

Videira e região tem atendimento exemplar  
Página 14

### INOVAÇÃO

Sistema FAESC/SENAR-SC e SEBRAE/SC lançam programa de Desenvolvimento da Bovinocultura de Corte em SC  
Páginas 16 e 17

### ARTIGO

Contrato de Parceria  
Página 19



# NOVOS RUMOS PARA A PECUÁRIA DE CORTE EM SANTA CATARINA

José Zeferino Pedrozo, Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC)

Contrastando com a imensa produção de carne suína (1ª posição no Brasil) e de aves (2ª posição), Santa Catarina não é autossuficiente na produção de carne bovina, dependendo da importação de outros Estados para seu abastecimento.

De acordo com dados da Cidasc, o rebanho bovino catarinense totaliza cerca de 4,5 milhões de cabeças. Embora o Estado seja mais conhecido pela produção de leite do que de carne, há predomínio de animais de corte: 51,4% possuem aptidão para corte, 34,74% aptidão para leite e 13,75% aptidão mista. A bovinocultura está presente em 291 municípios catarinenses (98,6% do total) e o rebanho distribui-se em 78.729 produtores, dos quais 35.713 (45,36%) com finalidade comercial e 43.016 (54,64%) sem finalidade comercial.

Mais de 80% do abate de bovinos em

Santa Catarina ocorre no âmbito dos Sistemas de Inspeção Sanitária Municipal (SIM) ou Estadual (SIE). Outros cerca de 20% têm inspeção federal (SIF). Essa situação se justifica essencialmente porque a produção estadual é menor que a demanda e pela distribuição geográfica das unidades.

Essa realidade vai mudar. O sistema Faesc/Senar e o Sebrae/SC lançaram o avançado programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em pecuária de corte. O objetivo é melhorar o desenvolvimento das propriedades catarinenses. Toda a cadeia produtiva da pecuária de corte é assistida, desde genética, manejo adequado, melhoria da alimentação e também das instalações das propriedades.

Os produtores recebem, mensalmente, visitas técnicas e gerenciais com foco

na transmissão de conhecimentos relacionados à gestão das empresas rurais e técnicas de manejo voltadas às atividades pecuárias. Em cada propriedade são levantados dados que identificam as realidades e as melhorias que podem ser aplicadas. Durante as visitas, os técnicos de campo repassam orientações sobre cálculos de custos de produção e indicadores de melhorias. Levam para os produtores informações importantes para aplicar e ampliar, cada vez mais, a produtividade.

ATeG Pecuária de Corte representa um avanço na capacitação dos produtores rurais, preparando-os para a condução das atividades pecuárias com uma visão empresarial e o emprego de avançadas técnicas de gestão e controle. No futuro, poderemos ser autossuficientes e, quem sabe, exportadores de carne bovina.

## CÂMARA SETORIAL DO TABACO FUMICULTORES DEFENDEM MENOS RESTRIÇÃO DE ACESSO AO PRONAF

A dificuldade de acesso dos produtores de tabaco ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) preocupa os fumicultores. De acordo com a resolução nº 4.513, de 24 de agosto de 2016, do Banco Central do Brasil, a cada ano aumenta em 5% a comprovação de receita gerada na propriedade com outras culturas para a safra que se inicia. A exigência é de 30% e vai até 50% nas próximas safras, para que os produtores possam acessar os recursos para investimentos. Em defesa dos produtores, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) luta para que volte aos 20% de receita de outras culturas.

A resolução prevê que os itens financiados pelo Pronaf se destinem a fomentar a diversificação das atividades geradoras de renda da unidade familiar produtora de fumo, vedado o financiamento para construção, reforma e manutenção das estufas para secagem do fumo ou de uso misto para a secagem do fumo e de outros produtos. A aquisição de animais destinados a recria e engorda e demais culturas e criações tem uma taxa efetiva de juros de 5% ao ano.

Uma audiência com o ministro da Casa Civil Eliseu Padilha será marcada para debater a situação. De acordo com o representante da Confederação da Agri-



Cerca de 85% da produção brasileira de tabaco é exportada

cultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), Francisco Eraldo Konkol, os fumicultores são prejudicados com as restrições do Pronaf.

“Isso barra a diversificação da produção. Temos no País mais de 120 mil produtores de tabaco e exportamos cerca de 85% da produção brasileira. O tabaco dá sustentabilidade às propriedades rurais. Precisamos de medidas de incentivo para

continuar produzindo e, consequentemente, trazendo retornos à economia do Brasil”, avalia.

Apesar do contrabando de cigarros, que corresponde a quase 40% do que é vendido no País, a expectativa é de crescimento uma vez que a safra de 2017 é positiva com elevado volume de produção aliado a tabaco de qualidade. A previsão é de que a safra seja em torno de 700 mil toneladas.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônoma, - Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700  
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.senar.com.br

**DIRETORIA DA FAESC 2015/2019:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Pagan de Souza, 2º vice-presidente de finanças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí) Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilibaldo Michels (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente), Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente), Representantes: Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente), Representantes: Agroindústria | Daniel

Kluppel Carrara (Titular), Adilcio Pedro Pazetto (Suplente), Representantes: Senar Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente), Representantes: Senar Administração Central | Tatiane Mecabó Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente), Representantes: Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joãozinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente), Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

**MB Comunicação:** Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTE SC 0085-JP). **Edição:** Caroline da Costa Figueiredo. **Redação:** Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbs e Silvana Cuochinski.

**Foto de Capa:** Secom/PMSJ

**Diagramação:** Arcus Indústria Gráfica Ltda.  
**Tiragem:** 4.300 exemplares. **Impressão:** Arcus Indústria Gráfica Ltda.

### EXPORTAÇÃO

*O Brasil é o maior exportador mundial de tabaco. De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), a região Sul concentra mais de 99% das vendas ao exterior. Somente em 2016 foram exportadas 483 mil toneladas do produto gerando US\$ 2,12 bilhões.*

*A União Europeia é o principal destino e recebe cerca de 41% do volume das exportações, seguido pelo Extremo Oriente (28% da produção) e a América do Norte (12%). “Defendemos que a exportação seja incentivada. Existem muitas restrições em decorrência dos elevados custos que servem como empecilho. O tabaco é um dos itens de exportação mais importantes dentro do Brasil”, destaca Konkol.*

### NOVO PRESIDENTE

*Os fumicultores também elegeram o novo presidente da Câmara Setorial. O escolhido foi Romeu Schineider, representante da Associação dos Fumicultores do Brasil, que possui vasta experiência e conhecimento na cadeia do tabaco. Na ocasião também foi eleito como consultor Carlos Galant, representante da Abifumo.*

## CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO

# VIVENCIANDO O DIA A DIA NO CAMPO

### Alunos do curso Técnico em Agronegócio fazem visitas no Estado

Entre as atividades previstas na grade curricular do Curso Técnico em Agronegócio da rede e-Tec, ofertado pelo SENAR/SC estão as visitas de campo que têm como objetivo aproximar os participantes das realidades vivenciadas nas propriedades rurais do Estado. “O curso é de nível médio e habilita os profissionais na aplicação de procedimentos de gestão e comercialização do agronegócio, com

foco nos diferentes segmentos e cadeias produtivas da agropecuária brasileira”, explica o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

A iniciativa prepara os profissionais para atuarem em diferentes áreas do agronegócio catarinense, levando informações atualizadas e novas tecnologias ao meio rural. “Com base nos aprendizados que o curso proporciona temos certeza de

que os futuros técnicos em agronegócio contribuirão significativamente para instalar avanços nas propriedades”, afirmou o presidente do Conselho Administrativo do SENAR/SC, José Zeferino Pedrozo. Conforme a coordenadora do curso em Santa Catarina Katia Zanela a grade curricular das aulas é 80% a distância e 20% presencial, totalizando 1.230 horas com teoria e prática.

## SÃO JOSÉ

Em uma dessas visitas, os alunos do polo presencial de São José conheceram de perto duas propriedades que fazem parte do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), também desenvolvido pelo Sistema FAESC/SENAR-SC, em Campo Alegre.

De acordo com a tutora presencial da Unidade Curricular de Assistência Técnica e Extensão Rural, Thalyta Marcílio, a intenção foi aproximar os alunos da assistência técnica e extensão rural, ressaltando a importância de serviços como a ATeG para o futuro do agronegócio catarinense.

Edison Bernardo Nack é aluno do polo de São José e aprovou as visitas. Para ele, foi possível identificar a importância da ATeG para a evolução das duas propriedades. “Percebemos o quanto as orientações que os técnicos do programa repassam fazem a diferença. Essas informações aliadas aos objetivos de cada produtor é que promovem o sucesso”, considerou.



Os alunos viram na prática o papel da assistência técnica e gerencial

## CAMPO ALEGRE

Em Campo Alegre a aula teve como foco central o Associativismo, Cooperativismo e Sindicalismo. Os alunos conheceram a sede da Associação dos Bananicultores de Corupá (ASBANCO), em Corupá. A turma conheceu a sede da entidade e dados do setor da banana no município de Corupá e no norte do Estado. Os alunos visitaram a atual estrutura social e organizacional da ASBANCO.

“O objetivo da saída de campo foi aproximar os alunos de uma entidade coletiva. Eles conheceram o funcionamento, observaram como a teoria funciona na prática, verificaram quais políticas que contribuíram para o sucesso da associação e como futuros técnicos em agronegócio tiveram a possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos nas entidades coletivas existentes em seus municípios”, destacou a tutora presencial, Marlinde Hoepers.

Rogério Volante é natural de São Paulo e está fixando residência em Santa Catarina. Ele é um dos alunos do polo presencial de Campo Alegre e aprovou a visita. “Co-



No polo de Campo Alegre os alunos visitaram a sede da ASBANCO

nhecer a associação foi uma experiência ímpar. Todos saíram de lá um pouco mais crentes nas associações. Essas visitas mostram que é possível fazer diferente e melhorar”, contou.

Para a presidente do Sindicato Rural de Campo Alegre Lucia Mabel Saavedra

Boussès, as visitas a campo são a complementação do conteúdo teórico, nas quais os alunos podem corroborar por meio dos relatos, a trajetória das propriedades, os acertos e os problemas encontrados no gerenciamento da atividade.

## FRAIBURGO

Durante a aula de Introdução ao Agronegócio os alunos do polo presencial de Fraiburgo visitaram a Vinícola da Serra em Pinheiro Preto (SC). De acordo com o tutor presencial Eduardo Carvalho o objetivo foi ver na prática o trabalho familiar funcionando, assim como a sustentabilidade da propriedade. “Na Vinícola da Serra ocorre o aproveitamento de todos os produtos e subprodutos da propriedade e isso serviu de exemplo positivo aproximando os alunos de uma das tantas realidades presenciadas nas propriedades catarinenses”.

Para o aluno Ricardo Jung, a visita foi muito interessante. “Conseguimos ver de perto a preocupação que os produtores têm com a qualidade dos produtos e do atendimento. Ter contato direto com as diferentes realidades do campo nos prepara para lidar com as adversidades do meio rural, buscando soluções para auxiliar no dia a dia dos produtores”, salientou.



Alunos do polo de Fraiburgo conheceram a Vinícola da Serra em Pinheiro Preto (SC)

De acordo com o presidente do Sindicato Rural de Fraiburgo Angelo Benincá as saídas a campo aproximam os futuros técnicos em agronegócio da realidade das propriedades e empresas rurais. “É uma experiência muito valiosa e que, sem

dúvidas, vai preparar os alunos para que saibam como atuar depois de formados. Antes de iniciar o trabalho no campo eles devem conhecer a rotina e assim poderão contribuir para alavancar ainda mais o agronegócio catarinense”, observou.



## ECONOMIA

# IMPORTAÇÃO E QUEDA DE CONSUMO SEGURAM PREÇO DO LEITE EM SC

Em razão da queda de consumo e da importação de leite, o preço pago pelas indústrias aos produtores rurais catarinenses se mantém estável. O Conselho Paritário Produtor/Indústria de Leite do Estado de Santa Catarina (Conseleite) reuniu-se em Joaçaba, em maio, para definir os valores de referência para o mês de maio.

Os valores projetados para o leite entregue em maio e a ser pago em junho aumentaram apenas 0,42%, ficando em R\$ 1,3504 o leite acima do padrão; R\$ 1,1743 o leite padrão e R\$ 1,0675 o leite abaixo do padrão. Esses valores (por litro) se referem ao leite posto na propriedade com Funrural incluso.

O presidente do Conseleite e vice-presidente regional da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (FAESC) Adelar Maximiliano Zimmer atribui a queda de consumo à taxa de desemprego e aos problemas da economia brasileira.

Outro fator que está impactando a remuneração dos produtores é a balança comercial dos lácteos. No mês passado, o Brasil exportou 6 milhões de dólares em leite e importou 47 milhões de dólares, deixando o mercado doméstico fortemente abastecido. A maior parte do leite importado é originário do Uruguai (65%) e da Argentina (30%).

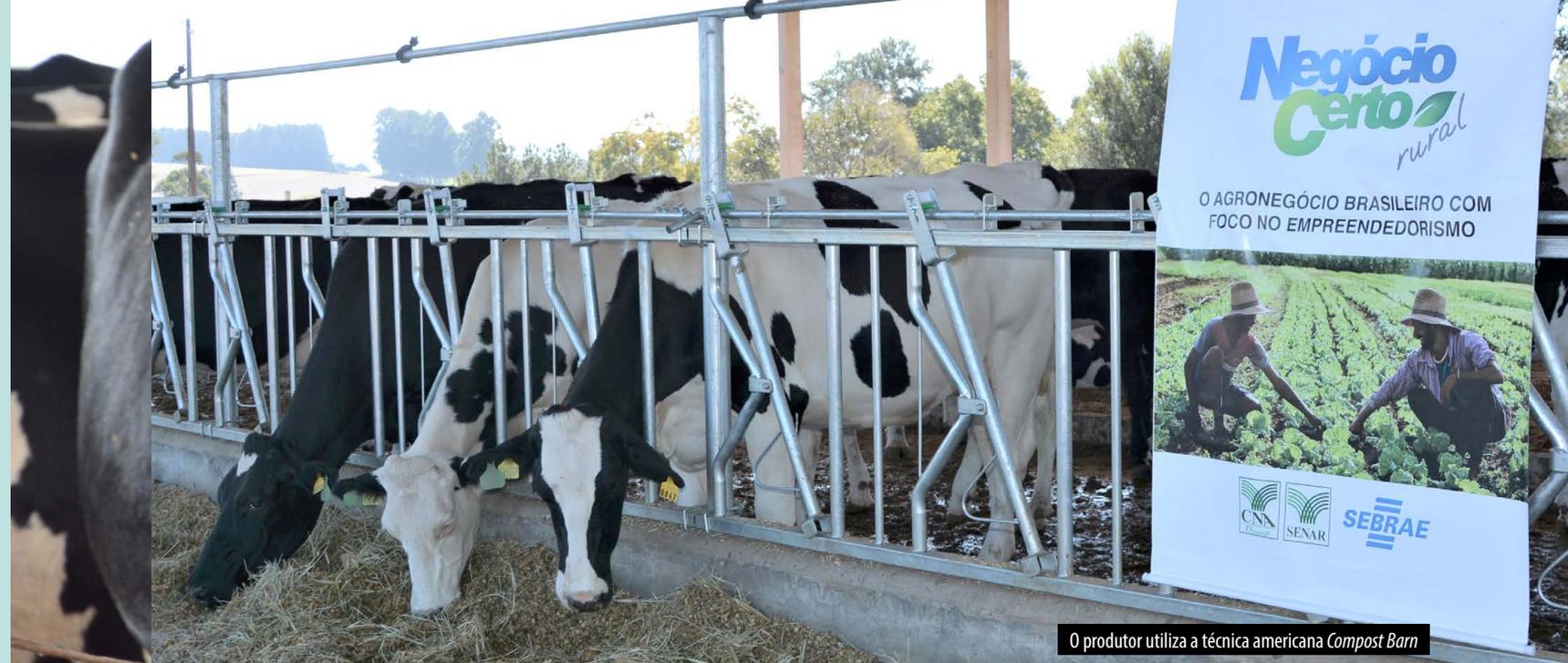
Santa Catarina é, agora, o quarto produtor nacional, o Estado gera 2,9 bilhões de litros ao ano. Praticamente todos os estabelecimentos agropecuários produzem leite, o que gera renda mensal às famílias rurais e contribui para o controle do êxodo rural. O oeste catarinense responde por 75% da produção. Os 80.000 produtores de leite (dos quais, 60.000 são produtores comerciais) geram 8,3 milhões de litros/dia, mas a capacidade industrial está estruturada para processar até 10 milhões de litros de leite/dia.

## EXPANSÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Santa Catarina foi o único Estado entre os principais produtores de leite do Brasil a apresentar crescimento na produção em 2016. Enquanto a captação de leite pelas indústrias no Brasil diminuiu 3,7% no último ano, em Santa Catarina o crescimento foi de 3,82%. O maior produtor do País, Minas Gerais, teve redução de 5,21% na captação de leite nas indústrias; no Rio Grande do Sul a produção foi 6,84% menor do que em 2015; e no Paraná a queda foi de 3,32%.

Os números divulgados pelo IBGE se referem à captação de leite cru pelas indústrias inspecionadas, o que representa 76% do total produzido. A estimativa é que a produção de leite do Estado gire em torno de 3,2 bilhões de litros, incluindo o leite consumido pelas famílias rurais e na alimentação de animais. Nos últimos 12 anos, o crescimento na produção de leite em Santa Catarina foi superior aos 10% ao ano. No mesmo período, o Brasil teve um crescimento médio de 4% por ano.

A possibilidade de participação dos pequenos produtores, o consórcio com a suinocultura e avicultura e a capacitação técnica proporcionada pelo SENAR/SC fortalecem a atividade. Fatores como o clima, assistência técnica, fertilidade do solo, adoção de forrageiras mais produtivas, intensificação do uso de milho híbridos, estrutura minifundiária, o relevo, o clima temperado, domínio das raças Holandesa e Jersey e a vocação para a atividade explicam o sucesso da pecuária leiteira barriga-verde.



O produtor utiliza a técnica americana Compost Barn

## INOVAÇÃO NA PRODUÇÃO LEITEIRA

A organização e a beleza da propriedade de Ari Foletto Junior e família, situada em um local privilegiado, na Linha Medianeira, há 13 km de Xanxerê, estão entre os aspectos que mais chamam a atenção de quem visita o local pela primeira vez. Ao conversar com o produtor e conhecer os diferentes ambientes, onde predominam a lavoura e o gado de leite, é possível perceber que o planejamento, o controle adequado das atividades e a busca pela inovação apontam para um futuro promissor.

O gosto pelo negócio motivou o administrador de empresas e produtor rural Foletto Junior, de 31 anos, a buscar estratégias para investir na produção de leite – setor que seu pai pretendia deixar de lado para focar somente na produção de grãos. Após participar do Programa Negócio Certo Rural, desenvolvido pelo Sebrae/SC e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Santa Catarina (Senar) com a parceria do Sicredi, desenvolveu o plano de negócios, visando implementar o Compost Barn – estrutura formada por uma grande área coberta de descanso para vacas leiteiras, revestida com cama de serragem e esterco compostado.

O barracão tem 40 metros de comprimento por 24 metros de largura e comporta 53 animais com 12 metros de cama para cada um. A estrutura foi pla-

nejada para ser ampliada e, com isso, trazer a sala de ordenha anexo ao espaço. O ambiente também conta com sistema de controle de temperatura, confinamento e aspersão de água para promover o bem-estar. “Com isso, é possível proporcionar aos animais um local confortável, limpo e que resulta em produtividade e sanidade do rebanho, além de maior qualidade do leite”, enfatiza Foletto Junior.

O produtor conta que buscou conhecimento sobre esse sistema (criado por produtores de leite norteamericanos em meados da década de 80) e com o plano de negócios, constatou que era viável. “Além de ganharmos em produção de leite, ganharemos em produção de grãos também”.

Atualmente, a propriedade conta com 45 vacas holandesas – 24 em lactação, cinco secas e 16 novilhas prenhas. A produtividade atual é de aproximadamente 23 a 24 litros por dia. “Com a aplicação do plano de negócios, pretendemos atingir no mínimo 30 litros por vaca no primeiro ano. A partir do segundo ano, vamos desafiar os animais para obter cerca de 35 a 40 litros por dia”, acrescenta Foletto Junior.

Segundo o produtor, que fornece leite para a Nestlé, a participação no Negócio Certo Rural foi motivada justamente para verificar a viabilidade e o retorno do

investimento que totalizou aproximadamente R\$ 420.000,00 em recursos próprios e financiados. “O treinamento foi excelente e oportunizou investimentos e inovação na propriedade”.

O coordenador regional oeste do Sebrae/SC, Enio Albérto Parmeggiani, observa que a adoção de novas tecnologias na propriedade de Foletto Junior leva em consideração fatores que maximizam a produção e minimizam os custos. “A constante avaliação dos indicadores resultam em ganhos em produtividade e qualidade e definem a tecnologia a ser usada. O empresário rural demonstra claramente, neste caso, que na escolha da tecnologia a gestão dos resultados é fundamental, permitindo que no conjunto cada vez mais o oeste se diferencie e conquiste espaço na produção de leite”.

O consultor credenciado ao Sebrae/SC e ao SENAR/SC, responsável por ministrar o Negócio, Lorival Zanluchi, realça que ao implantar uma inovação tecnológica na cadeia produtiva do leite, é fundamental uma análise criteriosa para que o investimento tenha resultados positivos. “O programa Negócio Certo Rural é formado por curso e consultorias que auxiliam na compreensão do planejamento e administração dos pequenos negócios, visando selecionar ideias e analisar a viabilidade do investimento”.

## DESTAQUE NACIONAL

# MARICULTURA: PLANTANDO NO MAR

Santa Catarina é pioneira no programa de Assistência Técnica e Gerencial na cadeia produtiva

Além de ser destaque nacional com elevado número de produtores rurais participando do programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), o Sistema FAESC/SENAR-SC coloca Santa Catarina em evidência como o primeiro Estado brasileiro a ofertar ATeG em Maricultura. “O programa iniciou em novembro de 2016 e conta com a participação de 24 maricultores divididos entre os municípios de Florianópolis, Palhoça e Biguaçu”, informa o presidente do Sistema, José Zeferino Pedrozo.

O técnico da ATeG Rafael Luiz da Costa acompanha os maricultores colaborando com a gestão das fazendas marinhas, tendo em vista que o setor da aquicultura apresenta baixo conhecimento gerencial, dificultando a tomada de decisões dentro

da atividade. “Alguns produtores não realizavam anotações relacionadas as despesas e receitas e, a partir das visitas, iniciamos o levantamento de dados das fazendas marinhas para que seja feito o controle gerencial”, explica.

Segundo Costa, os maricultores estão na etapa de análise de custos de produção e ainda não apresentam resultados em decorrência de não existir um software específico para a atividade. “Estamos elaborando uma planilha de cálculo que seja objetiva e de fácil aplicação, pois na aquicultura, especificamente a maricultura, diferente da agricultura e pecuária, os animais ficam submersos e diretamente dependentes das variações ambientais”, observa.



FOTOS: SR-FLORIANÓPOLIS/ARQUIVO

As visitas técnicas são feitas mensalmente com os maricultores



Presidente do SR Florianópolis, Pedro Cavalheiro de Almeida, acompanha visitas da ATeG na propriedade de Adécio R. da Cunha



FOTO: VINICIUS RAMOS/ARQUIVOS

A atuação da ATeG em Maricultura tem sido desenvolvida gradativamente, resultado da especificidade da cadeia produtiva. “Os produtores assistidos pela ATeG sofreram adversidades na produção em 2016, dentre elas a proibição da comercialização dos moluscos devido a proliferação de algas nocivas, conhecidas como ‘maré vermelha’. Outro agravante foi o ciclone subtropical que atingiu diversos produtores com ventos de até 118km/h”, explica o presidente do Sindicato Rural de Florianópolis, Pedro Cavalheiro de Almeida.

De acordo com o presidente, a ATeG em Maricultura é bem recebida pelos produtores que conseguem visualizar suas propriedades em números e tomar decisões mais confiáveis. “O trabalho é lento, mas já revela muitos avanços no setor gerencial, diferente de outras atividades agropecuárias, a ATeG da Maricultura deve caminhar de forma suave, mas objetiva, mudando a visão do produtor em cada visita e procurando atender de maneira específica cada maricultor. Essa é a chave para o sucesso do programa na maricultura”, frisa.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, salienta que durante as visitas é possível desenvolver

o levantamento de dados junto aos maricultores e, a partir disso, promover o inventário dos recursos, além de trocar informações técnicas relacionadas à produção e comercialização dos moluscos. “O Sistema FAESC/SENAR-SC incentiva o desenvolvimento da maricultura em Santa Catarina, demonstrando a sua importância e relevância para o Estado. A ATeG auxiliará na organização da produção trazendo, futuramente, maior retorno financeiro e, também, dando o destaque que o setor merece”, esclarece.

### INCENTIVO À MARICULTURA EM SANTA CATARINA

Adécio R. da Cunha, de 64 anos, é aposentado e há 17 anos trabalha no cultivo de ostras e mariscos. Junto com a esposa são proprietários da Fazenda Marinha Cia das Ostras, localizada no Ribeirão da Ilha em Florianópolis. “Quando me aposentei, procurei meios de complementar a renda familiar. Em 2000, com a proposta de um amigo, tornei-me sócio de uma fazenda marinha, sociedade que durou três anos. A produção iniciou com 30 mil sementes de ostras e algumas pencas (assim chamadas as cordas com mariscos) de mexilhão. Aos poucos a família foi se envolvendo no negócio. Hoje

somos considerados produtores familiares”, conta.

Com um projeto alternativo de utilizar conchas de ostras, a esposa de Cunha participou de cursos de artesanato e passou a fabricar peças de decoração, reconhecida com a carteira nacional de artesã, participando de feiras e exposições. A família possui uma loja em casa onde vende, além do artesanato, ostras e mexilhão.

O produtor é um dos atendidos pela ATeG em Maricultura do Sistema FAESC/SENAR-SC, com o apoio do Sindicato Rural de Florianópolis. Segundo ele, as visitas ajudam no planejamento e gestão da fazenda marinha. “Estamos sempre buscando maneiras de melhorar nosso trabalho, participando de cursos, palestras, seminários, pesquisando materiais, tudo que possa facilitar e agilizar a produção”, relata Cunha. Há dois anos consecutivos a fazenda marinha da família coloca no mar 600 mil sementes de ostras e sete coletores de mexilhão com 100 metros cada e 80 pencas de mexilhão.

O maricultor Ademir Dario dos Santos tem 62 anos e há mais de 25 trabalha com maricultura em Santa Catarina. É um dos pioneiros no Estado. Segundo ele, a maricultura surgiu como um incremento



Vinicius (a esquerda) acompanha o trabalho de perto

FOTO: VINICIUS RAMOS/ARQUIVOS



Fazendas marinhas em Santa Catarina

FOTO: SECOM/PM/SJ

de renda para os pescadores. “A atividade oportuniza emprego e renda para muitas famílias do litoral catarinense gerando a auto sustentabilidade e suprimindo necessidades de muitos pescadores”, avalia.

Lourival de Carvalho Pereira tem 46 anos, é pescador e há 15 anos aderiu à maricultura como mais uma fonte de renda para sua família. “Eu amo o que faço, trabalhar com o mar é a minha vida e encontrei na maricultura a oportunidade de ter sustentabilidade sem deixar de fazer o que gosto”, conta ele. A fazenda marinha de Pereira é localizada em Ponta de Baixo, em São José, na Grande Florianópolis e produz anualmente cerca de 30 mil dúzias de ostras e 5 toneladas de mexilhão. “A capacidade de produção do litoral catarinense é uma das maiores do mundo, o que falta é incentivo e apoio para expandir”, analisa o maricultor.

Segundo ele, as visitas do técnico estão auxiliando na elaboração de um novo plano de trabalho. “Fizemos o levantamento da propriedade e agora iniciamos o controle de custos do zero. Antes eu já tinha a noção de quais eram os meus investimentos, mas não fazia uma anotação detalhada. Acredito que muito mais do que auxiliar na organização da fazenda marinha, o programa auxiliará para que a

FOTO: SECOM/PM/SJ



Lourival demonstra detalhes do cultivo de mariscos e ostras



Adécio R. da Cunha expõe seu trabalho

FOTOS: SRF-FLORIANÓPOLIS/ARQUIVOS

maricultura seja cada vez mais conhecida tanto em Santa Catarina como no País e isso é muito importante para que nossos produtos sejam valorizados no mercado”, acrescenta.

A fazenda marinha Paraíso das Ostras de Vinicius Ramos localizada no extremo sul da ilha de Florianópolis, há 900 metros do mar aberto, tem uma produção anual de três milhões de sementes de ostras e vieiras. Ao contrário da grande maioria de maricultores, Ramos efetua o controle de custos por meio de um software em que também são emitidas notas fiscais e boletos. “São raros os maricultores que efetua a gestão financeira de suas fazendas, isso porque muitos têm a maricultura como uma segunda renda e não como a principal. Acredito que a ATeG servirá como um divisor de águas para conscientizar os produtores sobre a importância do acompanhamento técnico e gerencial”, considera.

Para Vinicius, a cadeia produtiva da maricultura é muito específica e precisa de planilhas que se encaixem nessa realidade. “O técnico está nos auxiliando no levantamento de todos os dados necessários para que tenhamos uma base dos números e possamos, a partir disso, or-

ganizar melhor a nossa produção e, conseqüentemente, trazer maior retorno. Eu, que já faço esse acompanhamento, poderia ter como base o trabalho da ATeG para verificar se estou no caminho certo no que diz respeito à gestão da minha produção”, complementa.

## A MARICULTURA EM SANTA CATARINA

De acordo com dados da Epagri, Santa Catarina é o maior produtor nacional de moluscos, respondendo por cerca de 95% da produção brasileira de mexilhões e ostras. Com 589 produtores espalhados ao longo de 12 municípios costeiros, a atividade gera cerca de 1.500 empregos diretos no processo produtivo. Estima-se ainda o envolvimento de mais 5.000 postos de trabalho ao longo de toda a cadeia produtiva, desde a produção de equipamentos e insumos até a distribuição e venda para milhares de consumidores finais. Segundo a Síntese Informativa da Maricultura, divulgada pela Epagri/Cedap (Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca), a produção de moluscos comercializados em 2015 por Santa Catarina foi de 20.438 toneladas.



## MULHERES EM CAMPO

# PROGRAMA COM LICENÇA VOU À LUTA TEM MODIFICAÇÕES NA METODOLOGIA

A produtora rural Márcia Kretger Philippe, moradora de São Pedro de Alcântara, região da Grande Florianópolis, pretende investir na produção de hortaliças orgânicas. O desejo se tornou mais próximo da realidade após a participação na turma-piloto do antigo programa Com Licença Vou à Luta (CLVL) que, após atualização, passa a se chamar Mulheres em Campo. A iniciativa é promovida nacionalmente pelo SENAR e, em Santa Catarina, é executado pela Administração Regional (SENAR-AR/SC), órgão vinculado à FAESC e com o apoio do Sindicato Rural de São José.

“O programa colabora para a abertura de novas possibilidades de negócios oriundas do meio rural. Demonstra que é possível efetuar melhorias adotando mudanças simples, mas que fazem toda a

diferença”, avalia Márcia.

A assessora técnica do SENAR Brasil Patrícia Machado explica que as duas turmas-piloto promovidas no Brasil (uma em Santa Catarina e outra na Bahia) serviram de parâmetro para testar a efetividade do programa. “Com isso foi possível compreender o que o nosso público-alvo está precisando e quais melhorias são necessárias para que o objetivo seja alcançado com êxito”, salienta.

Daniela Stahelin também participou da turma-piloto e considera as mudanças excelentes. “O conteúdo é claro e de fácil compreensão. Nos faz repensar a nossa propriedade como um todo e auxilia na identificação de melhorias que podem ser implementadas a partir do nosso protagonismo e liderança. Além disso, nos faz enxergar melhor a importância das mu-

lheres no meio rural”, disse.

Desde que iniciou oficialmente, em 2011, o programa já capacitou 26 mil mulheres em todo o Brasil. O superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi destaca a importância para Santa Catarina em ter servido como parâmetro de análise e melhoria do programa por meio da turma-piloto. “O nosso Estado tem uma agropecuária diversificada e, em sua grande maioria, configura-se como agricultura familiar. O programa, tem contribuído em grande escala para a evolução da participação feminina nos afazeres das propriedades, demonstrando a força e a importância que a mulher tem no meio rural.”

As 14 mulheres que participaram da turma-piloto abordaram durante o programa conteúdos de: Diagnóstico e Em-

preendedorismo; Planejamento; Custos de Produção; Comercialização e Desenvolvimento Pessoal.

O programa continuará tendo como público-alvo mulheres produtoras rurais de pequeno e médio porte que estejam envolvidas nas atividades da propriedade rural. “A intenção é desenvolver o empreendedorismo das mulheres na gestão de negócios. Queremos elevar a autoestima das produtoras rurais para que reconheçam o seu potencial pessoal e profissional, demonstrando a sua importância nas atividades tanto no controle das finanças como na tomada de decisões dentro das propriedades”, completa o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo.

Terezinha Aparecida Fagundes é prestadora de serviço em instrutoria do SENAR/SC há nove anos e desde 2010 está no Com Licença Vou à Luta. Acom-

panhando de perto as mudanças feitas desde que iniciou o programa, Terezinha considera as alterações positivas. “Já era um programa bom e que tinha grande participação feminina, mas agora ele está ainda melhor. O conteúdo e as atividades trabalhadas são de mais fácil compreensão facilitando a dinâmica dos encontros e proporcionando mais efetividade nas ações propostas”, considera.

A prestadora de serviço em instrutoria Renata dos Santos avalia as mudanças metodológicas positivamente. Para ela, o programa ficou em um formato mais prático, objetivo e voltado para a realidade das produtoras rurais. “Continuaremos trabalhando com foco no empreendedorismo, no desenvolvimento humano e na gestão das propriedades, reforçando o papel de destaque que as mulheres têm nas propriedades. O programa promove a valorização dessas mulheres elevando

a autoestima e estimulando-as a atuarem no desenvolvimento de suas propriedades junto com seus esposos de igual para igual”, realça.

Andréa Balbinot é prestadora de serviço em instrutoria do SENAR-AR/RS e desenvolve o programa na região serrana do Rio Grande do Sul. Para ela, a iniciativa tornou o programa ainda mais prático, aproximando-o da realidade das propriedades rurais. “Isso facilita a absorção do conteúdo tornando-o mais atrativo”, destaca. Segundo Andréa, a inclusão do módulo de comercialização é excelente para que as mulheres percebam que existe mercado para a venda dos produtos que elas mesmas confeccionam. “Além disso, auxilia na permanência das mulheres no meio rural despertando novas perspectivas e demonstrando que elas também têm o seu papel fundamental nas propriedades.”



## NOVA METODOLOGIA

A coordenadora do programa em Santa Catarina, Nayana Setubal Bittencourt, destaca que, após a realização da turma-piloto, foi a vez das prestadoras de serviços em instrutoria do SENAR/SC passarem pela atualização da metodologia. “Elas foram capacitadas para trabalhar com base nos novos módulos e abordagens do programa. Na sequência, levarão as novidades implementadas para o campo dando continuidade e ampliando o excelente trabalho que vem sendo desenvolvido”. Ao todo, participaram 11 prestadoras de serviço em instrutoria de Santa Catarina e seis do Rio Grande do Sul. A atualização foi ministrada por Juliana Krupp.

Para a gestora nacional do programa, Thais Carrazza, foram melhoradas tanto a linguagem como as atividades desenvolvidas. “Inserimos conteúdos que julgávamos importantes e excluímos outros. Com esse novo formato acreditamos que atingiremos um número ainda maior de mulheres incentivando o empoderamento feminino. Com certeza os resultados serão excelentes”, observa Thais.

## SINDICATO DESTAQUE

# VIDEIRA E REGIÃO CONTAM COM ATENDIMENTO EXEMPLAR

Fundado em 1968, o Sindicato dos Produtores Rurais de Videira, no Meio Oeste do Estado, abrange também os municípios de Arroio Trinta e Iomerê. Seu primeiro presidente foi José Retto e a atual diretoria busca a capacitação contínua dos seus colaboradores, com o objetivo de prestar a todos um atendimento exemplar. Os dirigentes pretendem aumentar o número de associados, conquistar um espaço para a realização de feiras, exposições e outros eventos, além de construir um auditório para viabilizar a realização de palestras, cursos e treinamentos de interesse da classe. Em suas propriedades, os sócios da entidade adotam modernas tecnologias, preservam o meio ambiente, produzem alimentos de superior qualidade e dedicam-se principalmente à bovinocultura de leite, avicultura, suinocultura e fruticultura.

### CAPACITAÇÃO E PARCERIA

Atento à capacitação, reciclagem e aprimoramento dos participantes, o Sindicato oferece, em média, 13 cursos mensais, entre profissionalizantes e de promoção social, promove três dias de campo por ano e viabiliza diversas viagens/visitas técnicas voltadas ao aperfeiçoamento profissional e pessoal dos sócios. Em agosto de 2016, iniciou uma

parceria com o SENAR/SC no Programa de Assistência Técnica e Gerencial que atende 25 propriedades produtoras de leite da região.

Entre um grande número de benefícios oferecidos, funcionários da instituição auxiliam na emissão de contratos de arrendamento e aluguel, Certificado de Cadastro de Imóvel Rural, Imposto sobre Propriedade Territorial Rural, Cadastro de Imóveis Rurais, facilitam o acesso aos cálculos de folha de pagamento, Previdência Social e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e disponibilizam carteira de associado para acesso a todos os convênios e serviços com preços diferenciados.

Mantém parcerias com o Sistema FAESC/SENAR-SC, IFC, Epagri, Cidasc, Coopervil, Banco Sicoob, prefeituras dos três municípios de abrangência da entidade, médicos, dentistas, psicólogos, advogados, laboratórios de análise clínicas, farmácias, postos de combustíveis, restaurantes e lojas de equipamentos de segurança.

### DIFICULDADES E NEGÓCIOS

“Assumi a presidência do Sindicato em 2009 em um momento que a entidade enfrentava dificuldades financeiras e de credibilidade. Com o apoio da diretoria,

aceitei o desafio de recuperação e, com muita dedicação, consegui mudar a realidade da nossa instituição”, conta o presidente do Sindicato Rural de Videira, Juarez Bolsani.

Hoje a entidade conta com o respeito da comunidade, tem um grupo atuante, vencedor e está preparado para aceitar as mudanças impostas pelo mercado, que está cada dia mais exigente e precisa ser atendido da melhor forma possível. Segundo Bolsani, a classe contribui significativamente para o agronegócio, principal responsável pelo crescimento econômico do Brasil e o aprimoramento é uma ferramenta que deve ser usada continuamente.

### DIRETORIA

**Presidente:** Juarez Bolsani  
**Suplente do Presidente:** Fredi Soerger  
**Secretário:** Camilo Coser  
**Suplente do Secretário:** Osmar Mugnol  
**Tesoureiro:** Ivandro Caregnato  
**Suplente do Tesoureiro:** Saul Pastore

### CONSELHO FISCAL

**Efetivos:** Adriano Di Domenico, Carlos Luiz Munaro e Giovane Paulo Suzin  
**Suplentes:** Walter Mugnol, Adilson Comerlato e Sidnei Bolsani



Programa Especial Saúde do Homem



Programa Especial Saúde Mulher



Programa Sorrindo no Campo

## ARTIGO

# A PROMOÇÃO SOCIAL NO SENAR-AR/SC

Estela Macedo, técnica em atividade de formação profissional do SENAR/SC

Dentre as três vertentes de trabalho do SENAR: as ações de Formação Profissional Rural, a Assistência Técnica e Gerencial e as Atividades de Promoção Social, destacaremos algumas características da “Promoção Social” e suas prioridades. A Promoção Social no SENAR é um “conjunto de atividades com enfoque educativo, que possibilita ao trabalhador, ao produtor rural e às suas famílias a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais e mudanças de atitudes, favorecendo, assim, uma melhor qualidade de vida e participação na comunidade rural”. As atividades de Promoção Social estão agrupadas em sete áreas assim definidas: Alimentação e Nutrição; Apoio às comunidades rurais; Artesanato; Cultura; Educação; Esporte e lazer e Saúde.

Quando falamos em promover socialmente as pessoas do meio rural, levamos em conta que cada indivíduo é o agente de mudança da sua própria vida e, conseqüentemente, da sociedade em que vive. Desta forma, é importante o acesso aos conhecimentos que as levem a promover a autonomia, o pleno exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida. Por isso, as atividades do SENAR/SC são planejadas e realizadas por meio de levantamentos que identifiquem as necessidades do público-alvo, considerando indicadores socioeconômicos e as características de cada região, com entidades parceiras conhecedoras da realidade local.

Considerando o poder transformador da educação e a importância da saúde na vida das pessoas, as atividades relacio-

nadas à educação e saúde são prioritárias para o SENAR. Em Santa Catarina os eventos de saúde abordam os cuidados com a saúde integral e a prevenção de doenças e acidentes no trabalho rural. Os programas de educação, por sua vez, abordam aspectos ligados à proteção do meio ambiente, cidadania e organização comunitária, indispensáveis para o desenvolvimento pessoal.

A Administração Central do SENAR elegeu a área de saúde como um dos temas prioritários no campo. Por isso, constituiu em novembro de 2015 a Coordenação Nacional dos Programas e Projetos de Saúde do SENAR, vinculada ao Departamento de Educação Profissional e Promoção Social (DEPPS), para repensar as atividades e criar estratégias para levar mais qualidade de vida ao produtor rural e sua família. Constituiu também o Comitê Nacional de Saúde reunindo representantes das Administrações Regionais, do qual o SENAR-AR/SC participa.

A Coordenação Nacional intensificou a produção de material instrucional para os eventos de saúde no País. Os títulos abaixo, desenvolvidos em parceria com o Instituto Lado a Lado pela Vida, estão sendo utilizados nos programas especiais Saúde do Homem e Saúde da Mulher Rural:

1. Folder Saúde e Autoestima da Mulher – Prevenção do câncer de mama;
2. Guia de conscientização sobre o câncer de próstata;
3. Guia de conscientização sobre a incontinência urinária;
4. Guia de conscientização sobre câncer de pele e melanoma;

5. Guia de conscientização sobre a saúde do coração.

Em parceria com a Sistema Brasileiro de Urologia (SBU), foi desenvolvido folder sobre prevenção de câncer de próstata e de pênis utilizado no programa especial Saúde do Homem Rural.

Foram produzidos também dois novos títulos da coleção de cartilhas do SENAR que estão sendo utilizados nos treinamentos de Primeiros Socorros e Prevenção às Deficiências:

1. Saúde da Família Rural: Prevenção às Deficiências;
2. Saúde – Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros.

O SENAR/SC está ampliando a oferta de eventos voltados à saúde preventiva. Atualmente, desenvolve programas voltados à prevenção de deficiências, saúde integral do homem, saúde integral da mulher, saúde bucal na infância, prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, primeiros socorros e prevenção de acidentes e doenças no trabalho rural.

Em 2016 foram atendidas 3.360 pessoas na área de educação e 7.659 pessoas nos programas de saúde do SENAR/SC. Estes números crescerão gradativamente, conforme decisão estratégica do Conselho Administrativo de ampliar os programas nestas áreas. Os esforços do SENAR/SC foram direcionados para a área de saúde a partir de 2010, tornando-se a Administração Regional pioneira em atividade voltada à saúde do homem rural que foi adotada como um dos programas nacionais, hoje, realizado em parceria com a SBU Nacional e SBU/SC.

Foi pioneira também no treinamento sobre prevenção de deficiências que motivou a publicação da cartilha da Coleção SENAR Saúde da Família Rural: Prevenção às Deficiências. A cartilha foi desenvolvida com a proposta de orientar quanto à prevenção, que está relacionada a diferentes tipos de ação, desde os cuidados básicos com a saúde em todas as etapas da vida, aos programas de segurança para evitar doenças e acidentes domésticos e no trabalho.



Nova diretoria do Sindicato dos Produtores Rurais de Videira – Gestão 2017/2021



O Presidente Juarez Bolsani assumiu o cargo em 2009 e segue liderando a entidade



Na Rua Lauro Müller, 467, em Videira, a sede da instituição está aberta para todos

(Crédito da foto: Arquivo)

**NOVIDADE**

# INOVAÇÃO NA PECUÁRIA DE CORTE CATARINENSE

## Sistema FAESC/SENAR-SC e SEBRAE/SC lançam Programa de Desenvolvimento da Bovinocultura de Corte no Estado

Um novo incentivo para o desenvolvimento da pecuária de corte catarinense foi lançado em maio pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC) e Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/SC), durante seminário, em Lages. O Programa de Desenvolvimento da Bovinocultura de Corte Catarinense tem como foco a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em propriedades de gado de corte do Estado. Até o momento são atendidos 650 produtores rurais de 25 Sindicatos Rurais, abrangendo 61 municípios das regiões do planalto serrano, oeste, norte, meio oeste, sul e extremo oeste.

Participaram do lançamento cerca de 800 produtores rurais, além de autoridades do setor. De acordo com o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, o consumo da carne bovina é muito grande em Santa Catarina, necessitando importar 40% do que é consumido. “A nossa intenção é oferecer determinados cortes de maior qualidade, agregando valor para nossos produtores e quem sabe conseguindo espaço também no cenário internacional, a exemplo do que o Estado já faz com muito sucesso na suinocultura e na avicultura”, afirmou.

O governador de Santa Catarina, João Raimundo Colombo, destacou que a bovinocultura de corte tem muita tradição no território barriga-verde, com gado de qualidade genética diferenciada, resulta-

do de uma cadeia produtiva. “O programa contribuirá para o avanço na produtividade e na eficiência, promovendo o aperfeiçoamento e a expansão do setor. Quanto mais evoluirmos, mais o segmento ganhará força como alternativa para o desenvolvimento econômico catarinense”.

O vice-presidente de finanças da FAESC e coordenador do ATeG em pecuária de corte, Antônio Marcos Pagani de Souza, salientou que o programa é gratuito e oferece aos produtores rurais visitas técnicas e gerenciais no período de dois anos. “Toda a cadeia produtiva da pecuária de corte é assistida, desde genética, manejo adequado, melhoria da alimentação e também das instalações das propriedades. Além disso, em parceria com o SEBRAE/SC pretendemos contribuir para elevar o nível de gestão, a produtividade e a melhoria genética dos rebanhos por meio da inseminação artificial de 50 mil matrizes bovinas”, explicou.

Conforme o superintendente do SEBRAE/SC, Carlos Guilherme Zigelli, essa parceria possibilitará a transmissão de conhecimentos relacionados à gestão das empresas rurais focando no crescimento das propriedades rurais de gado de corte. “A base da agricultura catarinense são as propriedades familiares e essa iniciativa surge para incentivar a permanência no meio rural proporcionando aumento na produtividade e na rentabilidade dos produtores. O Sebrae/SC é parceiro dessa iniciativa porque acredita no agronegócio de SC”, observou.

O superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi salientou que o programa servirá como um avanço na capacitação dos produtores rurais, preparando-os para a condução das atividades pecuárias com uma visão empresarial e o emprego de avançadas técnicas de gestão, controle e técnicas de manejo voltadas às atividades pecuárias.

### PALESTRAS

Durante o Seminário de Lançamento, o economista da FARSUL Antônio da Luz explanou sobre o tema “Análise e perspectiva para o mercado da carne bovina”. Segundo ele, a crise econômica que se aprofundou no País em 2015 alterou as expectativas do mercado de carne bovina, mas o ano de 2017 é visto com otimismo. Também palestraram no evento o professor da UFRGS José Fernando Piva Lobato, que falou sobre “Genética x ambiente = produto e produtividade” e os representantes do Sistema FAESC/SENAR (Antônio Marcos Pagani de Souza), do SIA Serviço de Inteligência em Agronegócio (Davi Teixeira) explicaram o funcionamento do programa ATeG em Pecuária de Corte.

### CONVÊNIO

Com a intenção de fortalecer a bovinocultura de corte catarinense nas regiões atendidas pelo Programa ATeG, o Sistema FAESC/SENAR-SC e o SEBRAE/SC assinaram o convênio para inseminação artificial de 50 mil matrizes bovinas com



Produtores rurais atendidos pelo programa lotaram a solenidade de lançamento



Autoridades do setor prestigiaram o lançamento do programa



Equipe de profissionais que atuam no programa ATeG em Pecuária de Corte em Santa Catarina



O convênio entre o Sistema FAESC SENAR-SC e o SEBRAE/SC foi testemunhado por autoridades do Estado

protocolo de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF). A iniciativa contribuirá para elevar a produtividade de carne dos rebanhos por meio da utilização de ferramentas de produção, gestão de biotecnologias de reprodução capazes de gerar animais produtivos, de qualidade superior e adaptados às condições de clima e manejo do Estado.

Assinaram o convênio o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo e o superintendente do SEBRAE/SC Carlos Guilherme Zigelli. Foram testemunhas o governador do Estado de Santa Catarina João Raimundo Colombo, o deputado estadual Gelson Merisio e

o presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE/SC Sérgio Alexandre Medeiros. O convênio terá vigência durante o período de execução do programa.

### PRODUÇÃO CATARINENSE

Conforme dados da Epagri, Santa Catarina ocupa o 13º lugar na produção de bovinos no País e importa 40% da carne para consumo interno. Ao todo, possui um rebanho de aproximadamente 4,3 milhões de cabeças de gado. Porém, os números são otimistas e demonstram que em quatro anos (de 2011 a 2015) o rebanho do Estado cresceu 8,49%, número superior ao crescimento no Brasil (1,12%). A car-

ne bovina também subiu, no mesmo período, da 11ª para a 6ª posição no ranking de produtos mais importantes para o agronegócio barriga-verde. Em relação ao abate o território catarinense contou com incremento de 1,71%, entre 2014 e 2015.

Mesmo aparecendo atrás de Estados com maior número de rebanhos de gado, Santa Catarina possui um diferencial frente ao País: é o único livre de febre aftosa sem vacinação, o que faz com que a carne bovina catarinense tenha potencial para comercialização no mercado interno e externo. Porém, a produção é insuficiente para exportação.

### REBANHO BOVINO CATARINENSE, POR FAIXA ETÁRIA E SEXO - 2015

Faixa Etária (meses)	Sexo		TOTAL
	Macho	Fêmea	
0 a 12	326.498	420.159	746.657
13 a 24	313.827	474.928	788.755
25 a 36	180.709	404.346	585.055
> 36	355.370	1.926.670	2.272.040
<b>Total</b>	<b>1.176.404</b>	<b>3.216.103</b>	<b>4.392.507</b>

FONTE: Adaptado de Cidasc (2016)

## AÇÕES PELO ESTADO



### INTERLEITE

Técnicos de campo da Assistência Técnica e Gerencial em Bovinocultura de Leite que fazem parte do convênio entre o Sistema FAESC/SENAR-SC e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) das regiões oeste e extremo oeste acompanhados dos supervisores técnicos e dos supervisores pedagógicos Grasiene Bittencourt e Helder Jorge Barbosa participaram do Interleite Sul 2017, em Chapecó. O evento teve como objetivo apresentar o que os produtores de leite vêm fazendo para obter resultados técnicos e econômicos satisfatórios na produção leiteira, contemplando a realidade da região. Os técnicos e supervisores da ATeG participaram de palestras e atualizaram os conhecimentos sobre a cadeia leiteira a fim levar aos produtores rurais atendidos pela ATeG o que de mais atual existe no mercado do leite.



### FEIRA DO EMPREENDEDOR RURAL

Com o objetivo de apresentar novas formas de comercialização de produtos agrícolas, além de se aproximar e conhecer o mercado e os consumidores, os alunos do Programa Empreendedor Rural (PER) de Massaranduba, promoveram a Feira do Empreendedor. A iniciativa foi desenvolvida pelo SENAR/SC em parceria com o Sindicato Rural de Massaranduba. Os alunos conseguiram ver na prática como funciona uma feira, identificaram a maneira adequada de abordagem ao cliente, questões relacionadas ao preço, disposição dos produtos e, também, compreenderam as preferências dos consumidores. O maior benefício da feira foi aproximar os produtores do mercado de comercialização, fazendo com que os alunos valorizem os produtos que têm em suas propriedades.



### REUNIÃO

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo e o superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi, receberam o deputado estadual Altair Silva e o secretário de Agricultura de Biguaçu Luan de Souza Pereira na sede da entidade para uma reunião. Na ocasião, foram abordados assuntos de interesse do setor rural.



### SORRINDO NO CAMPO

O SENAR/SC em parceria com o Sindicato Rural de Santa Terezinha realizou o programa Sorrindo no Campo com aproximadamente 360 crianças do meio rural das Escolas Básicas Municipais Alto Rio da Anta e Cristo Redentor, localizadas nos Distritos de Rio da Anta e Craveiro, município de Santa Terezinha. A iniciativa tem como objetivo a prevenção e promoção da saúde bucal com crianças que frequentam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental em escolas no meio rural. Elas têm acesso ao Espaço Saúde Bucal com atividades lúdicas e educativas incluindo jogos, brincadeiras, informações e práticas sobre a higienização correta dos dentes e da boca. O programa utiliza cenário e recursos instrucionais de maneira lúdica que visam estimular o imaginário infantil e o envolvimento com o processo de caráter educativo e preventivo.

## ARTIGO

# CONTRATO DE PARCERIA

Clemerson Pedrozo, assessor jurídico da FAESC  
(OAB/SC 13292)



O Estatuto da Terra disciplina alguns contratos tipicamente rurais, tais como os contratos de arrendamento e de parceria, que são notadamente, juntamente com o contrato de safra, os mais utilizados pelos produtores rurais. Porém, destaca-se que os contratos agrários não são somente os que estão disciplinados pelo Estatuto da Terra, mas todos os que dizem respeito ao “uso ou posse temporária da terra”, como o comodato, os contratos de sociedades agropecuárias, de pasto, de colheita, de concessão do uso etc. Neste breve artigo vamos nos deter à exposição das características e requisitos principais do contrato de parceria rural.

O conceito do contrato de parceria rural está disposto no art. 4º do Regulamento do Estatuto da Terra, onde consta que o contrato de parceria é aquele pelo qual uma pessoa se obriga a ceder à outra, por tempo determinado ou não, o uso específico de imóvel rural, de parte ou partes do mesmo, incluindo, ou não, benfeitorias, outros bens e ou facilidades, com o objetivo de nele ser exercida atividade de exploração agrícola, pecuária, agroindustrial, extrativa vegetal ou mista; e ou lhe entrega animais para cria, recria, invernagem, engorda ou extração de matérias-primas de origem animal, mediante partilha de riscos do caso fortuito e da força maior do empreendimento rural, e dos frutos, produtos ou lucros havidos nas proporções que estipularem, observados os limites percentuais da lei.

No contrato de parceria, tem-se o parceiro-cedente, proprietário ou não, que entrega o imóvel e demais bens; e parceiro-outorgado, a pessoa ou conjunto familiar, representado por seu chefe, que os recebe para os fins próprios das modalidades de parceria.

Encontramos no artigo 5º do Regulamento do Estatuto da Terra as modalidades de parceria, a saber:

1. *parceria agrícola*, quando o objeto

da cessão for o uso de imóvel rural, ou partes do mesmo, com o objetivo de nele ser exercida a atividade de produção vegetal;

2. *parceria pecuária*, quando o objeto da cessão forem animais para cria, recria, invernagem ou engorda;

3. *parceria agroindustrial*, quando o objeto da cessão for o uso do imóvel rural, ou partes do mesmo, e/ou maquinaria e implementos com o objetivo de ser exercida atividade de transformação de produtos agrícolas, pecuários ou florestais;

4. *parceria extrativa*, quando o objeto da cessão for o uso de imóvel rural, ou partes do mesmo, e/ou animais de qualquer espécie com o objetivo de ser exercida atividade extrativa de produtos agrícolas, animais ou florestais.

Pode acontecer que as mesmas partes tenham, em um mesmo imóvel, contratos de arrendamento e de parceria, os quais deverão ser distintos, isto é, um contrato para cada modalidade de atividade, posto que o legislador proibiu avenças que resultem em contrato híbrido de arrendamento e parceria.

Dentre os princípios da parceria rural descritos no art. 96 do Estatuto da Terra, destacamos que o prazo dos contratos de parceria, desde que não convencionados, será, no mínimo, de três anos, assegurado ao parceiro-outorgado a conclusão da colheita pendente, observadas as normas constantes do Estatuto da Terra, art. 95.

O Regulamento do Estatuto da Terra dispõe, ainda, sobre as condições que deverão constar obrigatoriamente dos contratos de parceria, tais como a quota-limite do proprietário de participação nos frutos; o prazo mínimo de duração; as bases para a renovação negociada; os direitos e obrigações quanto à benfeitorias; os direitos e obrigações de danos causados pelo parceiro-outorgado; o direito e oportunidade de dispor sobre os frutos

repartidos, entre outras.

No que tange à participação dos frutos da parceria, a quota do proprietário não poderá ser superior a:

- 20% quando concorrer apenas com a terra nua;
- 25% quando concorrer com a terra preparada;
- 30% quando concorrer com a terra preparada e moradia;
- 40% caso concorra com o conjunto básico de benfeitorias, constituído especialmente de casa de moradia, galpões, banheiro para gado, cercas, valas ou currais, conforme o caso;
- 50% caso concorra com a terra preparada e o conjunto básico de benfeitorias enumeradas no item anterior e mais o fornecimento de máquinas e implementos agrícolas, para atender aos tratos culturais, bem como as sementes e animais de tração, e, no caso de parceria pecuária, com animais de cria em proporção superior a 50% do número total de cabeças objeto de parceria;

• 75% nas zonas de pecuária ultra extensiva em que forem os animais de cria em proporção superior a 25% do rebanho e onde se adotarem a meação do leite e a comissão mínima de 5% por animal vendido;

• nos casos não previstos nos itens anteriores, a quota adicional do proprietário será fixada com base em percentagem máxima de dez por cento do valor das benfeitorias ou dos bens postos à disposição do parceiro.

Por fim, destacamos que os contratos de parceria podem ser escritos ou verbais. Porém, se escritos, devem ser observados todos os ditames das leis que disciplinam a espécie. Caso não se adequem a tais preceitos, são passíveis de nulidade.